

Especialização produtiva da Região Centro



abril/2020

Especialização produtiva da Região Centro

Introdução

A Região Centro¹ caracteriza-se por uma estrutura produtiva muito diversificada e territorialmente heterogénea, com sistemas produtivos variados, especialmente bem demarcados e com dinâmicas muito diferentes entre as sub-regiões. Como veremos ao longo do documento, coexistem, na região, áreas de especialização tradicionais (cerâmica e vidro; floresta e produtos daí resultantes, como a pasta de papel; ou indústrias agroalimentares), com atividades económicas mais recentes assentes em tecnologia (metalurgias de base e fabricação de máquinas e equipamentos; moldes; ou indústrias dos plásticos) ou intensivas em conhecimento (tecnologias da informação, biotecnologia, novos materiais, saúde, design industrial e de produto), algumas das quais com uma forte inserção internacional.

ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO CENTRO EM NÚMEROS

29,6% é o peso do VAB do setor secundário na Região Centro (mais elevado do que a média nacional)

3,5% é o peso do VAB do setor primário na Região Centro (acima da média nacional)

30 atividades económicas em que a região é especializada face ao padrão nacional (num total de 81), representam cerca de 55% do VAB regional das empresas

84% do volume de negócios da Região Centro é originado pelas 10% maiores empresas regionais

32% das pessoas ao serviço na região trabalham em micro empresas

¹ A configuração territorial da Região Centro, composta por 100 municípios, é a definida no regulamento (EU) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das NUTS III estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Anexo 1).

Especialização produtiva da Região Centro

Uma região com uma estrutura produtiva muito diversificada

Na Região Centro, o setor primário representa apenas 3,5% do valor acrescentado bruto (VAB), o setor secundário 29,6% e o setor terciário 66,9% (figura 1). Face ao contexto nacional, a região regista um peso maior dos setores primário e secundário e um peso relativo do setor terciário inferior, atingindo, no país, mais de três quartos do total.

Figura 1. Valor Acrescentado Bruto por grandes setores de atividade, 2018

Valor Acrescentado Bruto	Portugal		Centro	
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%
Setor primário (inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca)	4.184,3	2,4	1.157,1	3,5
Setor secundário (inclui indústria, energia, água e construção)	39.062,2	22,2	9.787,4	29,6
Setor terciário (inclui os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação e saúde)	133.064,2	75,5	22.117,7	66,9
TOTAL	176.310,7	100,0	33.062,2	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Contas Regionais

Desagregando os setores de atividade, a análise do perfil produtivo da Região Centro (baseada no valor acrescentado bruto das empresas) revela, desde logo, uma expressiva variedade de atividades em que a região é especializada face ao padrão nacional. De facto, o conjunto de setores em que o peso na produção da Região Centro é superior ao valor médio nacional (quociente de localização² superior a 100 – figura 2) representa aproximadamente 55% do total do VAB regional das empresas e engloba 30 atividades económicas diferentes (num total de 81).

Assinale-se ainda a relevância da indústria na estrutura produtiva da Região Centro, quer ao nível da especialização (só superada pela correspondente ao setor primário), quer no que respeita à sua produtividade (figura 3).

² O quociente de localização é um indicador do grau de especialização de uma região numa certa atividade. A comparação da importância de uma atividade na região com a importância que essa mesma atividade tem no País, permite avaliar o grau relativo de concentração dessa atividade na região. Valores iguais a 100 significam que existe um grau de concentração da atividade na região igual ao do País. Valores inferiores a 100 significam uma expressão da atividade na região inferior à expressão nacional dessa atividade. Valores superiores a 100 significam uma expressão do setor na região superior à verificada no País, ou seja, a região em questão é relativamente mais especializada na atividade do que o País.

Especialização produtiva da Região Centro

Não obstante a diversidade de setores em que a Região Centro exibe um elevado grau de especialização (em termos de VAB e de emprego), é possível, seguindo uma lógica de integração produtiva, a partir de uma análise mais fina, identificar um conjunto de fileiras:

- no seu conjunto, os setores da agricultura, produção animal, pesca, aquicultura e indústrias alimentares representam 8% do total do VAB regional das empresas, valor acima do padrão nacional. A silvicultura e a exploração florestal na Região Centro representam quase metade do VAB setorial do país, mas é nos ramos industriais relacionados com esta cadeia de valor que melhor se identifica a importância da região, com a fabricação de pasta, de papel e de cartão e as indústrias da madeira a concentrarem mais de 4% do VAB da Região Centro (quando pesam apenas 2% do total do país). Aliás, a região reúne 49% do VAB empresarial nacional do setor produtivo do papel. Destacam-se também as articulações com o setor da construção;

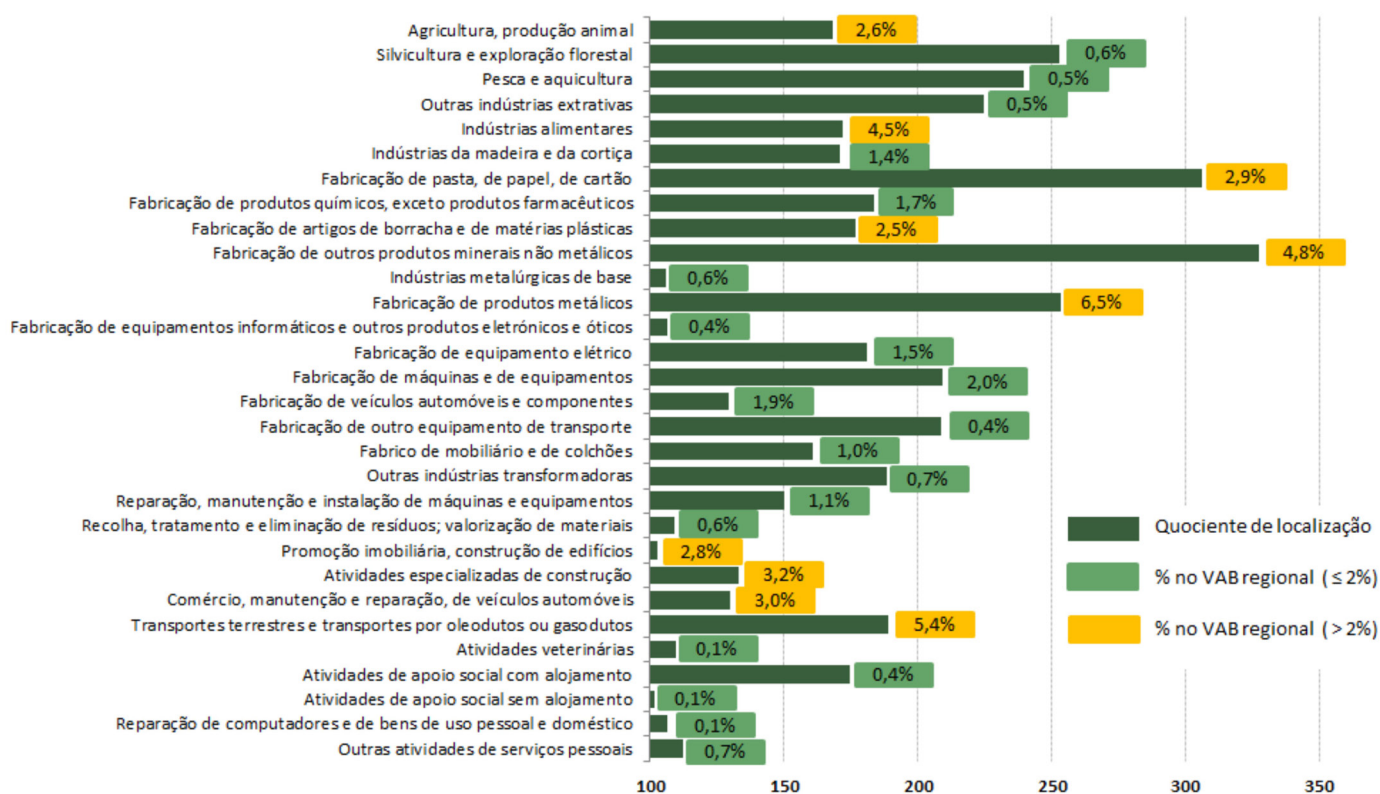
- a fileira dos materiais de construção (vidro, cerâmicas, cimento, cal, gesso, rochas ornamentais, elementos de construção em metal, cabos e fios elétricos) e a fileira da casa (colchões, cutelaria, cristalaria, cerâmica utilitária, ferragens e equipamentos de uso doméstico) assumem uma posição de enorme relevância no contexto das indústrias transformadoras da Região Centro, confirmada pelo peso assumido pelas CAE "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos", "fabricação de outros produtos minerais não metálicos" e "fabricação de equipamento elétrico" (cerca de 13% do total do VAB empresarial regional e 43% do VAB setorial do país), articulando-se ainda com as atividades de construção e promoção imobiliária, também com uma considerável representatividade na região;

- a produção de moldes, plásticos, ferramentas e peças maquinadas de alta precisão, com aplicações diversas nas áreas da indústria automóvel, saúde/dispositivos médicos, energia e ambiente, eletrónica e embalagem, é uma das fileiras com maior projeção na Região Centro, comprovada pela representatividade das CAE "fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas", "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos", "fabricação de máquinas e de equipamentos" e "fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis";

Especialização produtiva da Região Centro

■ ainda que a representatividade das atividades de saúde no VAB regional esteja abaixo do padrão nacional (87,0%)³, os valores devem ser interpretados à luz da capacidade instalada na Região Centro na produção de conhecimento científico e de investigação nos domínios das ciências da saúde, da reconhecida qualidade e diferenciação dos serviços de saúde e ainda da gradual orientação de outras instituições para esta fileira (e.g. Instituto Pedro Nunes). De destacar que se trata de um domínio onde a região apresenta fortes ativos ao longo de toda a cadeia de valor, com projetos relevantes para os diferentes níveis de TRL², bem como participações em redes e consórcios relevantes.

Figura 2 - Setores de especialização da Região Centro com base no VAB das empresas, 2017



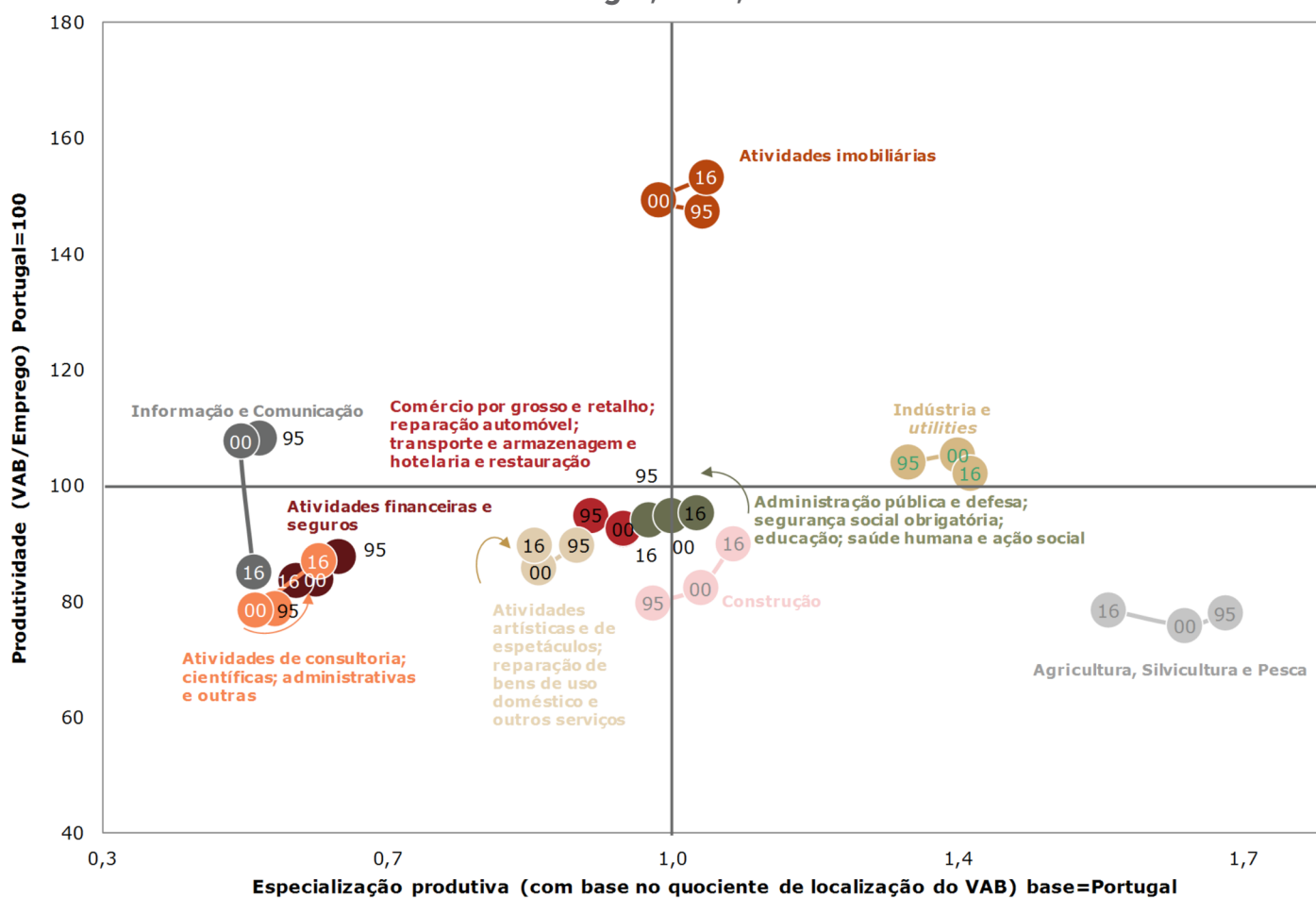
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

³ Motivo pelo qual não constam na figura 2.

⁴ TRT - Technology readiness levels: uma das ferramentas disponíveis para a avaliação de tecnologias que permite definir o seu nível de maturidade

Especialização produtiva da Região Centro

Figura 3 - Especialização do Valor Acrescentado Bruto da Região Centro face a Portugal, 1995, 2000 e 2016

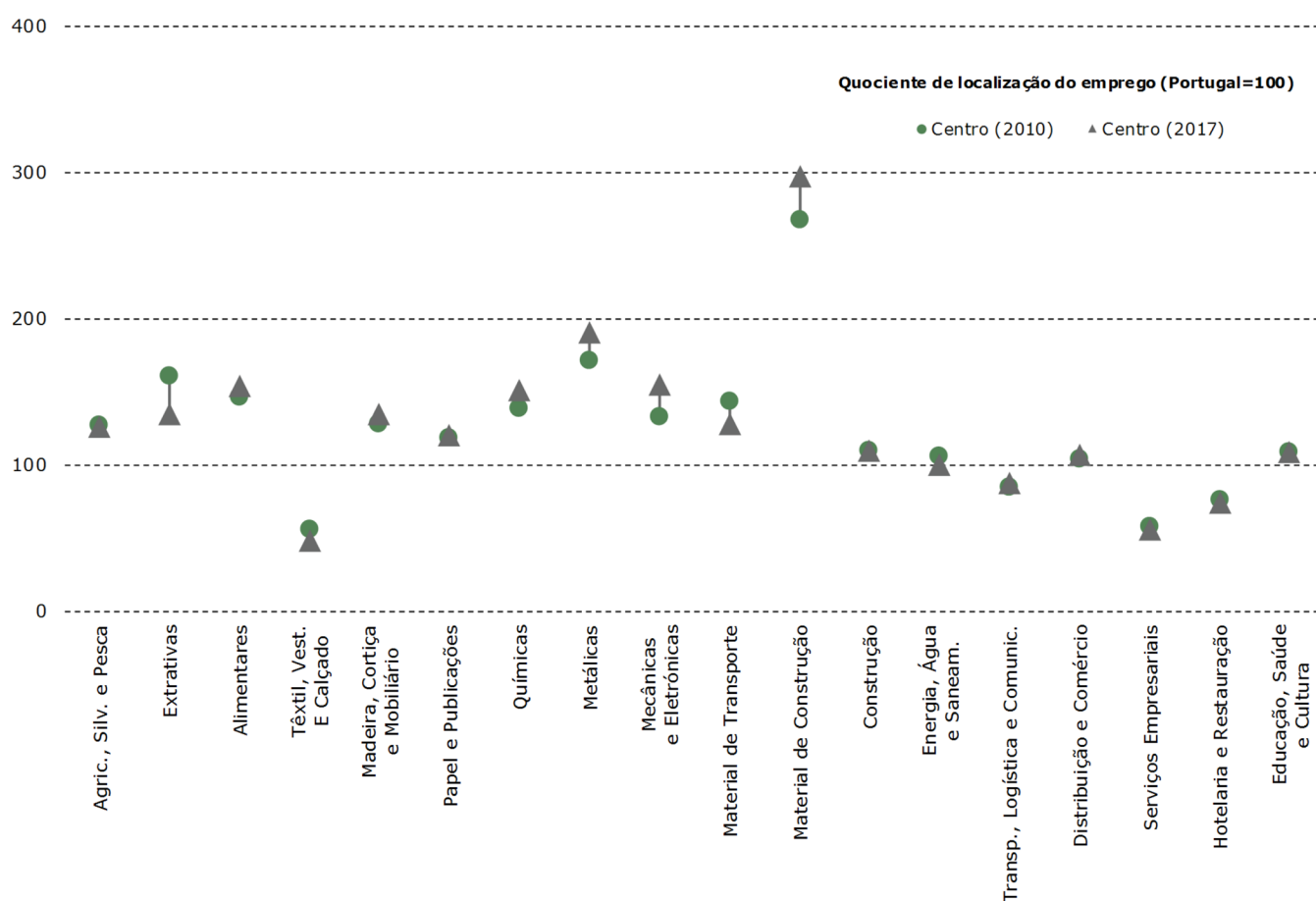


Fonte: INE, Contas Regionais

A especialização do emprego (figura 4) mostra uma maior concentração em setores da indústria transformadora, designadamente na fabricação de materiais de construção (onde se incluem a pedra, cerâmica, o vidro, o cimento, entre outros); produtos metálicos; indústrias mecânicas e eletrónicas; alimentares; químicas (onde se incluem a borracha e matérias plásticas) e da madeira, cortiça e mobiliário.

Especialização produtiva da Região Centro

Figura 4 - Especialização do emprego na Região Centro, 2010 e 2017



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal

Os setores de especialização da Região Centro contêm amplas oportunidades de incorporação de conhecimento e tecnologia, sendo as indústrias de alta e média-alta tecnologia responsáveis por mais de um quinto do VAB gerado pelas indústrias transformadoras na região (figura 5). No entanto, a construção de fatores competitivos avançados na região tem-se demonstrado um processo moroso, pelo que a proporção do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia ainda se mantém relativamente baixa, sendo ainda mais reduzida a percentagem de nascimentos de empresas nesses setores.

Especialização produtiva da Região Centro

Figura 5 - Indicadores comparativos

	2017		2016		2015		2014		2013		2012	
	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro
Proporção do VAB das empresas maioritariamente estrangeiras (%)	22,6	14,2	22,8	14,0	22,8	13,0	21,4	13,6	21,3	13,9	20,8	13,6
Proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (%)	2,1	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	1,3	1,5	1,3	2,0	1,7
Proporção do VAB das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB das indústrias transformadoras (%)	22,9	...	22,4	...	22,9	...	23,1	22,3	23,0	23,1	23,2	23,3
Proporção do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (%)	11,2	...	11,2	...	11,4	...	11,3	9,9	11,5	10,0	11,7	10,0
Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no VAB dos serviços (%)	9,3	4,0	9,8	3,7	9,9	3,1	10,1	3,5	10,6	2,8	11,0	2,8

Fonte: INE

(...) - informação em segredo estatístico.

Já no que se refere às exportações (figura 6), os principais setores de especialização da Região Centro são:

- os serviços de arquitetura e de engenharia, os produtos minerais não metálicos (sobretudo produtos cerâmicos) e os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), se tivermos em conta a comparação com o perfil nacional;
- considerando os setores com maior importância no total das exportações regionais, os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), os produtos minerais (não metálicos), as máquinas e equipamentos, os produtos químicos (exceto os farmacêuticos), a borracha e matérias plásticas, o equipamento elétrico e o papel e

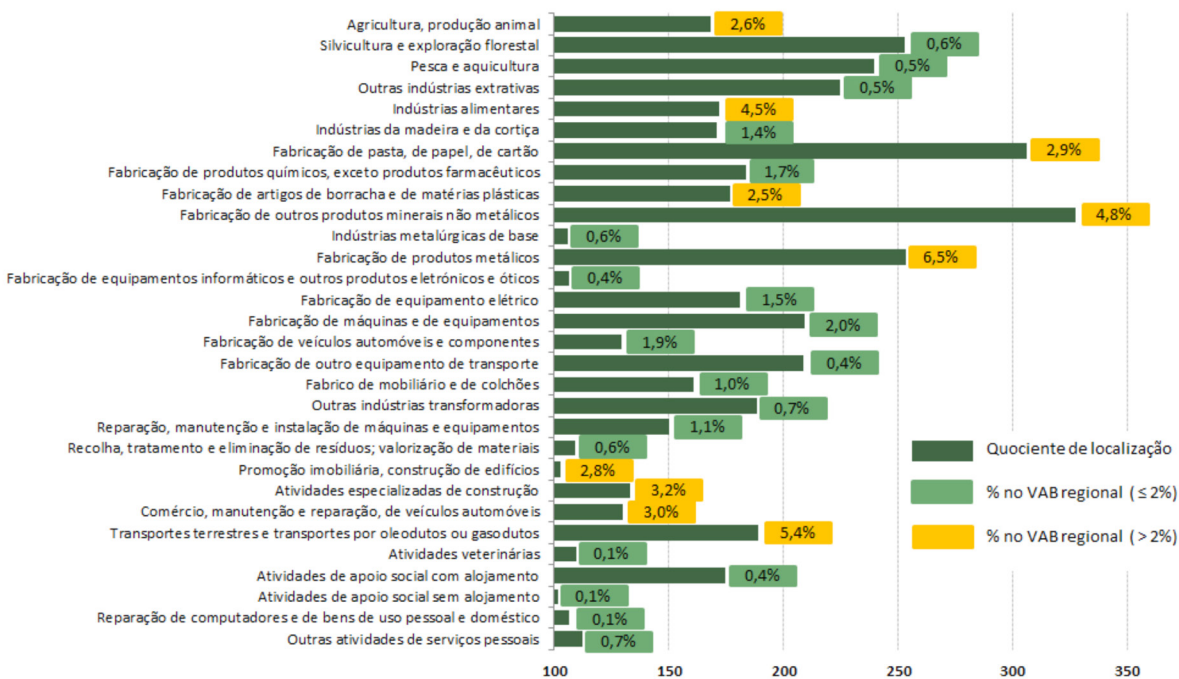
Especialização produtiva da Região Centro

cartão são os que representam mais de metade do peso regional, embora correspondam a 22% do VAB regional. Denota-se assim uma forte concentração das exportações da Região Centro num conjunto reduzido de setores de especialização;

- os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos) representam 11,4% das exportações regionais, sendo o setor com maior peso regional e que corresponde a mais de metade do peso da média nacional (5,4%);

- numa ótica de produto (figura 7), ainda que restringida ao espaço europeu, destacam-se as exportações de materiais de construção (pedra, cimento, produtos cerâmicos, vidro, entre outros); papel e publicações; madeira, cortiça e mobiliário; energia, água e saneamento; produtos metálicos; e produtos das indústrias mecânicas e electrónicas (embora, esta última atividade, com menor ênfase em 2018 do que em 2011), designadamente equipamentos informáticos, electrónicos e óticos, máquinas e equipamentos e equipamento elétrico.

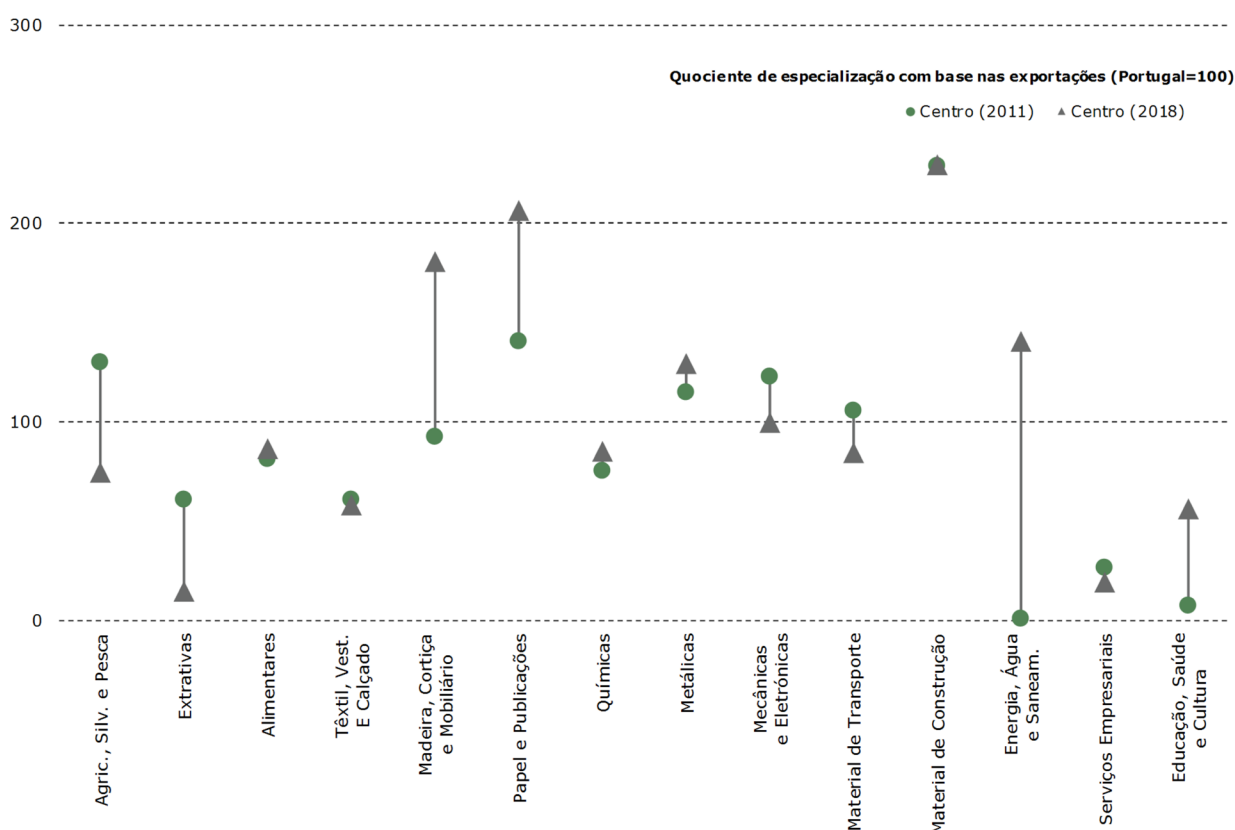
Figura 6. Setores de especialização da Região Centro com base nas exportações de bens, 2018



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Especialização produtiva da Região Centro

Figura 7. Especialização regional das exportações de bens intracomunitárias (ótica do produto), 2011 e 2018



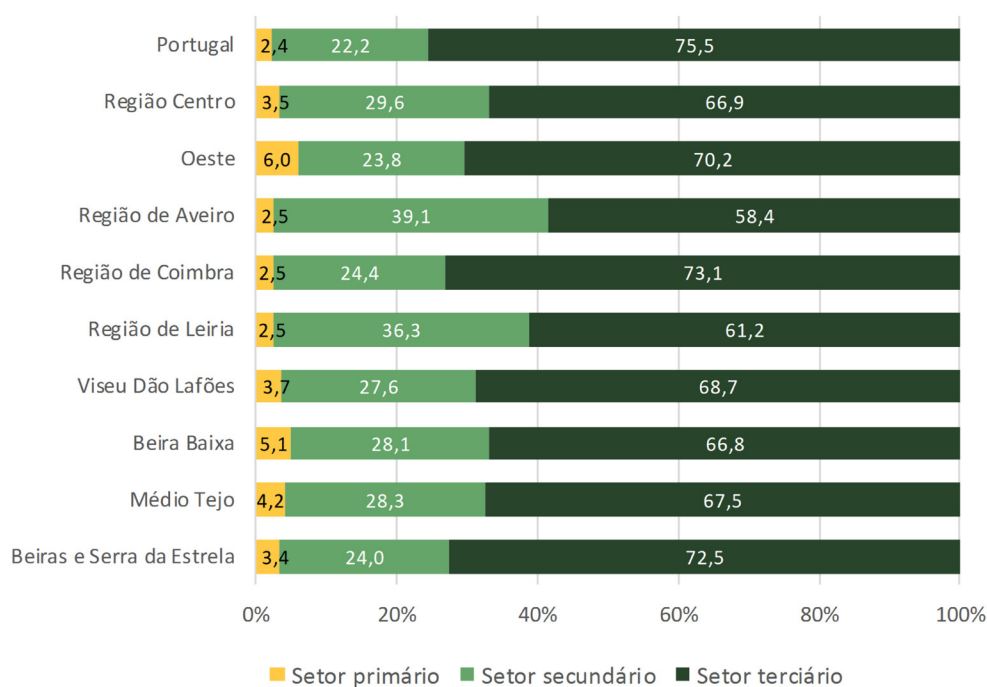
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Uma região com uma estrutura produtiva territorialmente heterogénea

De acordo com a distribuição do VAB por setores de atividade económica e tal como acontecia em termos regionais, face ao contexto nacional, todas as sub-regiões do Centro registam um peso maior dos setores primário e secundário e um menor peso relativo do setor terciário, sendo, no entanto, este setor o mais expressivo em qualquer um destes territórios (figura 8). A indústria apresenta grande relevância na Região de Aveiro e na Região de Leiria, com uma importância no VAB bastante acima da média regional.

Especialização produtiva da Região Centro

Figura 8. Valor Acrescentado Bruto por NUTS III da Região Centro e grandes setores de atividade, 2018



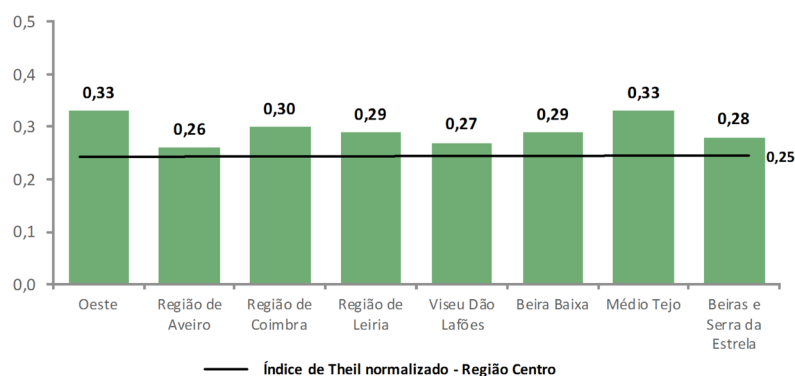
Fonte: INE, Contas Regionais

Analisando a especialização setorial das sub-regiões do Centro através do índice de Theil normalizado aplicado ao volume de negócios das empresas⁵ (figura 9), constata-se uma maior especialização setorial nas sub-regiões por comparação a uma maior diversidade de atividades desenvolvidas na Região Centro como um todo. Esta situação é evidenciada por um índice regional inferior aos valores de cada uma das sub-regiões. O Oeste e o Médio Tejo apresentam os índices de especialização setorial mais elevados, destacando-se o contributo do comércio por grosso (exceto de veículos automóveis e motociclos) para este resultado. Esta atividade era, aliás, a que mais contribuía para o índice de especialização regional em seis das oito sub-regiões do Centro. Viseu Dão Lafões e Beira Baixa são as exceções, destacando-se, no primeiro caso, a fabricação de veículos automóveis e, no segundo caso, a fabricação de pasta e de papel.

⁵ De acordo com a publicação "Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018" do Banco de Portugal, onde este índice foi apresentado, "o índice de Theil normalizado quantifica o grau de concentração do volume de negócios gerado num território, em determinadas atividades económicas, variando entre 0 (diversificação máxima) e 1 (especialização máxima). Este indicador depende apenas da estrutura setorial do território em análise, pelo que os valores resultantes não recorrem à utilização de um agregado territorial de referência. Ainda assim, os valores associados a este índice podem, em alguns casos, refletir a elevada concentração do volume de negócios ou do número de pessoas ao serviço (nos casos em que a análise se baseia nesta variável) associado a um conjunto relativamente reduzido de empresas do agregado territorial em causa."

Especialização produtiva da Região Centro

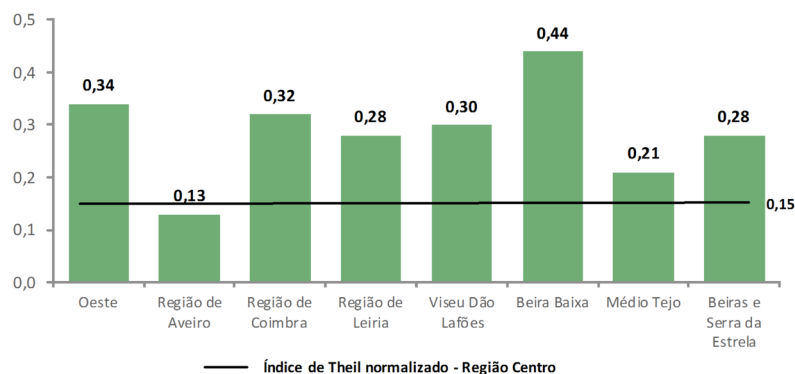
Figura 9. Grau de especialização setorial das NUTS III com base no volume de negócios das empresas, 2018



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

Focando a análise da especialização produtiva nas atividades industriais (figura 10), verifica-se que a Beira Baixa apresenta o nível de especialização industrial mais elevado, justificado pela relevância da fabricação de pasta e de papel (que é acentuada pela baixa densidade empresarial nesta sub-região). A Região de Aveiro apresenta a menor especialização industrial (inclusivamente inferior à média regional), destacando-se, nesta sub-região, várias atividades como a fabricação de produtos metálicos, de produtos químicos e de fibras sintéticas e de outros produtos minerais não metálicos.

Figura 10. Grau de especialização setorial nas atividades industriais das NUTS III com base no volume de negócios das empresas, 2018



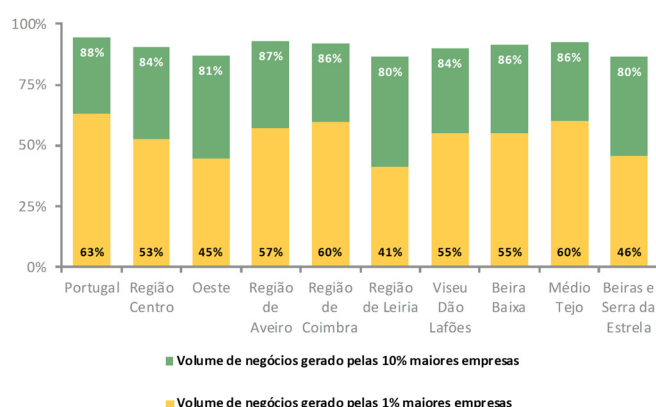
Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

Especialização produtiva da Região Centro

As restantes sub-regiões apresentam níveis intermédios de especialização, com destaque, na Região de Coimbra, para a fabricação de pasta e de papel e as indústrias alimentares; em Viseu Dão Lafões, para a fabricação de veículos automóveis, a indústria da madeira e da cortiça e as indústrias alimentares; nas Beiras e Serra da Estrela, para as indústrias alimentares e a fabricação de equipamento elétrico; na Região de Leiria, para a fabricação de produtos metálicos e de outros produtos minerais não metálicos; e, no Médio Tejo, para as indústrias alimentares e a fabricação de veículos automóveis.

De salientar ainda que a Região Centro apresenta um nível de concentração empresarial (em termos de volume de negócios) inferior à média nacional, quer se considerem as 10% ou as 1% maiores empresas (figura 11). De facto, enquanto as 1% maiores empresas da região são responsáveis por 53% do volume de negócios regional, a média nacional cifra-se nos 63%. Já as 10% maiores empresas regionais concentram 84% do volume de negócios, contrapondo aos 88% em termos nacionais. Também as sub-regiões da Região Centro apresentam níveis de concentração inferiores à média nacional em ambos os indicadores considerados. O Oeste, a Região de Leiria e as Beiras e Serra da Estrela registam concentrações inferiores ao valor regional.

Figura 11. Peso do volume de negócios gerado pelas 10% e 1% maiores empresas, 2018



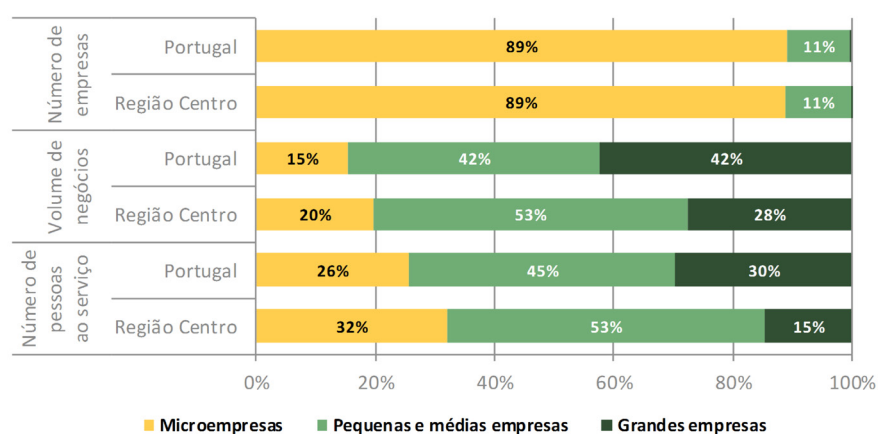
Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

Esta menor concentração em grandes empresas é determinada pela preponderância de um tecido empresarial regional baseado em micro, pequenas e médias empresas. De facto, 89% das empresas com sede na Região Centro são microempresas, 11% pequenas

Especialização produtiva da Região Centro

e médias empresas e apenas 0,2% são grandes empresas, em linha com a estrutura nacional (figura 11). No entanto, as micro, pequenas e médias empresas da Região Centro concentram 73% do volume de negócios regional e 85% das pessoas ao serviço na região, valores muito acima dos nacionais (de 57% e 71%, respetivamente).

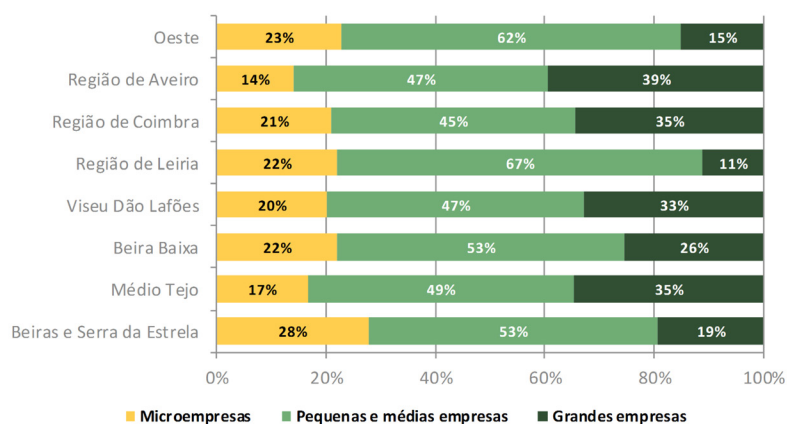
Figura 12. Indicadores por dimensão das empresas, 2018⁵



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

A Região de Leiria, o Oeste e as Beiras e Serra da Estrela são os territórios onde as grandes empresas apresentam menos relevância de acordo com o volume de negócios (figura 13), justificando os menores níveis de concentração empresarial nestas sub-regiões.

Figura 13. Dimensão das empresas com base no volume de negócios por NUTS III, 2018⁶



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

⁶ Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Especialização produtiva da Região Centro

Anexo 1

